



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Fone/Fax: (0195) 61.2811
Estado de São Paulo

ENCAMINHE-SE AO SENHOR
PREFEITO MUNICIPAL

Sala das Sessões, 15/06/99

INDICAÇÃO
Nº 233/99


PRESIDENTE

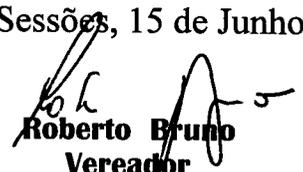
Considerando a notícia veiculada no Jornal "O Movimento" de 12 de junho de 1999, onde apresenta as condições precárias que vivem 45 pessoas no Bairro Laranja Azeda, antiga Estação da Fepasa;

Considerando que o Executivo precisa de maneira urgente dar solução para as irregularidades lá existentes, tendo em conta que as saúdes daqueles munícipes correm sérios riscos de serem abaladas;

Considerando que a Municipalidade tem condições de pelo menos amenizar os transtornos que enfrentam àqueles moradores, realizando no local a ligação de energia elétrica, água tratada e outros melhoramentos necessários;

Nestas condições, INDICO ao Senhor Prefeito Municipal, pelos meios regimentais, entre em entendimento com os setores competentes da Municipalidade, com objetivo de realizar levantamento dos problemas denunciados pelo Jornal "O Movimento" no Bairro Laranja Azeda, dando solução para os mesmos.

Sala das Sessões, 15 de Junho de 1999.


Roberto Bruno
Vereador

Bairro é esquecido depois das eleições

Num dos lugares mais afastados e pobres do município, moram 45 pessoas, divididas em 12 famílias, a maioria crianças. São os moradores do bairro Laranja Azeda (antiga estação da Fepasa), que convivem com a falta de energia elétrica e água tratada.

Magoados com o esquecimento, reclamam da falta de empregos para chefes de família (apenas dois estão trabalhando). Algumas famílias moram em casas de alvenaria, outras em moradias feitas de bambu e barro (taipa) ou folhas de zinco.

A Promoção Social fornece cestas básicas para algumas famílias, mas como são grandes, a comida não dá para o mês. A alternativa é catar lata no lixão, para vender, e até restos de alimentos.

Um ponto positivo no meio de tanta miséria, é a tevê ligada na bateria, que traz um pouco de alegria às crianças. Elas não têm onde brincar.

Morando há quatro anos numa casa de pau-a-pique, José Santiago, mulher e quatro filhos, todos menores, se sustentam com o salário de 10 reais por dia, que ganha trabalhando numa horta. Sem

água potável, o agricultor traz de uma mina a água para beber e utiliza-se de outra, próxima da casa, para lavar louças, roupas e tomar banho. Privada não existe, as necessidades fisiológicas são feitas no mato.

Numa outra casa, de alvenaria, mora d. Glória dos Santos, que reclama da Saep, que foi até lá, viu a situação do banheiro entupido, mas não fez nada. Ela e os filhos tiveram que resolver o problema. Conta que já conversaram com o prefeito sobre as dificuldades do local, mas não chegou nenhuma solução. A principal queixa é a falta de luz.

Glória diz que Tatalo afirmou que a casa está muito suja, e enquanto não estiver limpinha, não fará nada. Ela rebate, explicando que as paredes e teto estão pretos pela fumaça



Poço com retirada de água por roldana. Cuidados são necessários para manter a água potável.

que sai das lamparinas, de óleo diesel, que servem como iluminação noturna. Enquanto tiver de usá-las, tudo vai continuar preto de fumaça.

Com 55 anos, d. Benedita é a única que trabalha, para sustentar quatro pessoas da família. O marido é inválido e vive sobre cadeira de rodas. Cansada, conta que só trabalha em época de colheita de laranja, algodão, etc. "Fora disso, passamos necessidade", afirma.

Ela recebe uma cesta básica da Promoção, que vai buscar nas costas. Reclama que o alimento é pouco, diante das bocas para alimentar. Tem vontade de voltar a conversar com o prefeito, mas não tem 5 reais para pagar a taxa cobrada de quem quer falar com Tatalo.

Outro problema, apontado

pelos moradores, é uma pessoa que mora numa das casas, ocupa vários cômodos e é sozinha. Aluga quartos para inquilinos estranhos e não cede para a escola, que está fechada. Foi proposto a essa pessoa que abrisse a escola, para ali se fazer cursinho para batizado. A proposta foi recusada e nem sequer se tentou nova conversa para evitar maiores problemas.

Em coro, os moradores afirmam que em época de campanha política, aparecem candidatos a deputado, a vereador, fazendo o maior teatro. Chegaram a filmar as casas e moradores, e depois exibir em telão a "miséria" em que viviam aquelas pessoas.

Porém, passada a eleição, ninguém se lembra qual é o caminho para o bairro. (EB)

FINAL DE S

Bruno defe em ple

A última manifestação da noite foi o segundo pronunciamento de Roberto Bruno, analisando todos os debates da sessão. O pessebista detectou uma lenta evolução do atual regime democrático no país e isto ocorre, diversas vezes, pela falta de compreensão ou simplesmente, no caso dos políticos - uma deficiência em se comunicar com a comunidade.

Bruno argumenta a falta de um melhor preparo para debater idéias e ideologias. "Senti que ainda há dificuldades para esclarecermos nossas idéias, discordâncias e aceitar ou não as coisas em comum dentro da sociedade", filosofou.

Ele concorda que não há a busca de uma unanimidade no debate de idéias, porém, explica a necessidade de melhorar e ampliarem um verdadeiro regime democrático. Por isso, pediu ao plenário um esforço maior de todos os vereadores em debater e aceitar as idéias e críticas, pois representam todos os tipos de pensamento da sociedade.

Novamente se dirigindo ao plenário, solicitou ética e mais ponderação para aceitar contestações e transformá-las em "lições positivas", tanto entre governistas, como opositoristas. Bruno foi incisivo em dizer para os demais edis, sobre o uso saudável e inteligente dos

meios de comunicação expondo claramente idéias e ideais, sugerindo integração com a comunidade pirassununguense.

"Nós, políticos, precisamos democraticamente de um regime de mais abertura dentro desta comunidade independente de pessoas e partidos", pedindo mais respeito aos vereadores a fim de comentários negativos no Legislativo Municipal.

BAIXO NÍVEL

Ao pedir mais participação política e evitar depreciativos, Roberto Bruno disse não desejar que a Câmara local se torne cópia das câmaras municipais estaduais e federal, com de rejeição popular devido ao "baixo nível dominante no país."

Para ele é temível a população passa

C

José Leonildo I
Indústria de Moveis
CGC 44.822.674/0
comunica o extrativ
firma:

Deca nº 158/78
1 talão de N.F. c
1 talão de N.F. d
1 livro de registrac
Pirassununga, 2

Quem
nossas telhas
tem tranqui
por ba

